

Poesia, ofício e vida: entrevista com o escritor Pedro Lopes

Adão /

Poetry, work and life: interview with portuguese writer Pedro Lopes Adão

Gabriela Lages Veloso*

Entrevistadora. Escritora, professora e crítica literária. Mestre em Letras, na linha de Estudos Teóricos e Críticos em Literatura, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Graduada em Letras - Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Pesquisadora dos Grupos de Pesquisa TECER - Estudos de Tradução, Discurso e Ensino (UEMA) e VERSA - Tradução Literária: História, crítica e experiências (CNPq). Autora dos livros *Através dos espelhos de Guimarães Rosa e Jostein Gaarder: reflexos e figurações* (Editora Diálogos, ensaio, 2021) e *O mar de vidro* (Caravana Grupo Editorial, poesia, 2023). Organizadora da Antologia *Poéticas Contemporâneas: uma cartografia da escrita de mulheres* (Brecci Books, 2023). Atualmente, é colunista do *Imirante.com*. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Brasileira, atuando principalmente nos seguintes temas: a representação simbólica do espelho; a relação entre literatura e filosofia, narrativas contemporâneas e literatura comparada.

 <https://orcid.org/0000-0002-6168-1706>

Recebido em: 13 fev. 2024. **Aprovado** em: 06 dez. 2024.

Como citar esta entrevista: VELOSO, Gabriela Lages. Poesia, ofício e vida: entrevista com o escritor Pedro Lopes Adão. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 13, n. 1, e2201, dez. 2024, DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14579841>.

Pedro Lopes Adão nasceu em 4 de outubro de 2001, no centro do Porto e vive atualmente em Rio Tinto, Gondomar (Portugal). Começou a sua carreira na escrita aos 15 anos de idade, principiando a sua jornada com a poesia que, mais tarde, se estendeu para a crítica literária. Já teve oportunidade de colaborar com diversos meios de divulgação cultural, como a *Revista Devaneio*, de que é membro da redação, a *Comunidade Cultura & Arte*, a *Revista Kametsa*, a *Revista Mirada*, a *Ruído Manifesto*, entre outras. Após ingressar na Faculdade de Letras da Universidade do Porto foi convidado a se dar a conhecer na *Revista Alegre* e a integrar a antologia “*110 Anos, 110 poetas*” (org. Isabel Morujão). É autor dos livros: *Palavra em Queda*, ed. Glaciar

*  gabrielalagesveloso@gmail.com

(2022) e *Os Amorosos & Os Odiados*, ed. Lema d'Origem (2023) e *Ars Longa, Vita Brevis*, ed. Glaciar (2023). Recentemente organizou e coordenou o livro *Alguns ensaios de quê? – Em homenagem a Ana Luísa Amaral*, ed. Lema d'Origem (2023). Atualmente, é colunista da Revista Ruído Manifesto.

1) Você estuda, escreve e trabalha com Literatura. Como foi o seu encontro com o mundo das Letras?

Foi um encontro entre a poesia e a filosofia, uma simbiose que galopou paulatinamente; não posso afirmar que era dedicado de nascença – existiam nuances, de acordo com relatos que me chegaram dos tempos de infante –: a adolescência trouxe o entusiasmo, a curiosidade.

2) Por que você escreve?

Escrevo porque sinto uma necessidade de passar uma mensagem. Qual? Estou crendo que poderá ser a da resposta à ansiedade das almas, a da palavra que alberga o silêncio, descobrir essa palavra. E faço-o desmotivado de outros propósitos que não sejam esses, pois entendo que nada mais me reserva para além dessas gigantes tarefas.

3) Quais escritores te inspiram?

Todos os decadentistas e simbolistas! Mais recentemente trilho os metafísicos. Comecei com António Nobre e agora processo muito devagarinho os dois volumes da *Obra Inacabada* de Fernando Echevarría, que é material de estudo para uma vida.

4) Conte-nos sobre o seu primeiro livro, *Palavra em Queda* (2022). Como foi o processo de escrita? Quais temáticas você aborda? Onde podemos adquiri-lo?

Nasceu do meu paradoxo de organização. Nunca achei possível organizar um livro de poesia, uma vez que lhe está inerente uma respiração intrínseca. O *Palavra em Queda* foi-se concretizando numa pergunta interior de quais as palavras certas, quais as palavras que dizem o que deve ser

dito, recorrendo à memória e ao questionamento da existência como veículos. Os seus poemas acabaram por se escrever na meditação desses ângulos um por um ou um punhado de rajada, mas sempre com o labor da revisão e do estudo, porque a poesia necessita dessa fermentação. Está disponível em todas as livrarias de Portugal, físicas e digitais.

5) Comente sobre *Os Amorosos & Os Odiados* (2023). Qual é o mote deste livro? Onde podemos adquiri-lo?

A grande preocupação deste livro é dar destaque à figura feminina e colocá-la num patamar superior. Todos os quadrantes masculinos, pictoricamente versados como amantes, poetas, viúvos, etc, são colocados no degrau de quem contempla e sofre, de quem sofreu, por um pilar vago ou concreto do feminino. É um livro preocupado com a ambiguidade de dois elementos relacionais, o amor e o ódio, sem que um se exarcebe perante o outro. Está disponível em todas as livrarias digitais de Portugal.

6) E quanto ao seu livro mais recente, *Ars Longa, Vita Brevis* (2023)? Explique o título e suas implicações no sentido/proposta da obra, e onde podemos adquiri-la.

O título é a inversão de um aforismo de Hipócrates, que se traduz para “A arte é longa, a vida breve”, e permite o diálogo com o livro no sentido mais metafísico; é, efetivamente, a minha estreia na poesia metafísica, dialogando com a religião e propondo novos sentidos a alguns símbolos, como os Apóstolos, por exemplo. Está disponível em todas as livrarias físicas e digitais de Portugal.

7) Fale sobre o seu novo livro de poesia, que tem previsão para ser publicado em 2024. Qual será o tema? O que os leitores devem esperar?

Não me quero adiantar. Devem esperar poucos poemas para que eu faça uma pausa para um longo estudo, uma renovação poética dentro de mim.

8) Atualmente, você é colunista da Revista Ruído Manifesto. Quais temas você irá abordar nesse novo espaço de publicação?

Encarregar-me-ei de publicar todos os autores portugueses que, dentro ou fora do cânone, enriqueceram o meu país e, porventura, pouco se fala. Vai ser um cantinho de justiça, de revitalização.

9) Fale sobre os seus demais projetos na área de literatura e cultura, como, por exemplo, as antologias de ensaios acadêmicos.

É uma nova fase da minha vida na literatura. Há uma ineficácia da Academia portuguesa em tratar de certos autores e temáticas, o que se tem manifestado danoso para a cultura a médio e longo prazo. Estas antologias surgem com o propósito de convidar autores jovens e especialistas a estudarem um tema e a darem ao prelo um livro que pode beneficiar o leitor curioso e o estudante – é uma forma de serviço público sem ajudas do Estado.

10) Recentemente você organizou e coordenou o livro *Alguns ensaios de quê? – Em homenagem a Ana Luísa Amaral* (2023). Esse livro tem tido uma ótima repercussão no meio acadêmico, inclusive já se encontra no acervo de diversas bibliotecas do mundo. Conte-nos sobre esses *feedbacks* positivos.

Um misto de sensações para responder a esta pergunta. Já são catorze grandes universidades mundiais que o têm, mais algumas Câmaras Municipais de Portugal. De facto não contava com tanta adesão porque foi um risco enorme editar um livro de ensaios acadêmicos, que, segundo os ditames editoriais, vende tão pouco como a poesia e o teatro. Aparentemente contrariamos a tendência e lá recebo umas mensagens a dizer que ajudou alguém nas suas pesquisas, ou seja, missão cumprida.